

**RANKING** Saída do País da relação divulgada anualmente ocorre pela primeira vez em 21 anos, indicando expectativas negativas de investidores estrangeiros

# Brasil sai da lista mundial de melhores países para investir

CLARA RELLSTAB

Estadão Conteúdo, São Paulo

Pela primeira vez em 21 anos o Brasil ficou de fora da lista dos 25 melhores países para investir feita pela consultoria empresarial norte-americana A.T. Kearney. O País figura no ranking desde 1998, quando o levantamento que segue a opinião de investidores estrangeiros começou a ser elaborado. A posição do País em 2019 não foi divulgada.

O índice é calculado com base em uma pesquisa feita com 500 executivos seniores das principais corporações do mundo sobre a probabilidade de as empresas entrevistadas investirem diretamente naquele determinado País nos próximos três anos.

Nos últimos três anos, o Brasil já vinha caindo no ranking, ocupando as posições 12<sup>a</sup>, 16<sup>a</sup> e 25<sup>a</sup> – o último lugar entre os escolhidos –, entre 2016, 2017 e 2018, respectivamente. Em 2010 e 2014, o País figurou entre os cinco primeiros colocados da lista.

## Emergentes

Com a ausência brasileira, os número de países emergentes que figuram a lista caiu para três: China (7<sup>a</sup>), Índia (16<sup>a</sup>) e México (25<sup>a</sup>). Os cinco primeiros colocados são os líderes econômicos mais desenvolvidos: Estados Uni-

## RANKING ATUAL

1º Estados Unidos
2º Alemanha
3º Canadá
4º Reino Unido
5º França
6º Japão
7º China
8º Itália
9º Austrália
10º Singapura
11º Espanha
12º Holanda
13º Suíça
14º Dinamarca
15º Suécia
16º Índia
17º Coreia do Sul
18º Bélgica
19º Nova Zelândia
20º Irlanda
21º Áustria
22º Taiwan
23º Finlândia
24º Noruega
25º México

dos, Alemanha, Canadá, Reino Unido e França.

Em 2018, a A.T. Kearney destacava, com otimismo, o impeachment da "ex-presidente de esquerda" Dilma Rousseff (PT), que abriu caminho para "um sucessor mais favorável aos negócios", o ex-presidente Michel Temer (MDB). "Ele (Temer) aprovou uma lei que limita futuros aumentos

nos gastos governamentais, começou a lidar com a reforma previdenciária e planejou aprovar reformas nas leis trabalhistas, tributárias e educacionais até 2018", afirmaram.

"Os investidores nos dizem que permanecem relativamente pessimistas em relação às suas perspectivas econômicas (com o Brasil). Provavelmente como resul-

Marcelo Camargo / Ag. Brasil / 10.11.2016



Instabilidades políticas seriam as principais razões

tado desses problemas macroeconómicos, os fluxos de investimento estrangeiro direto (IED) para o Brasil cairam de US\$ 65 bilhões em 2015 para US\$ 50 bilhões em 2016", diz trecho do estudo daquela ano.

No relatório deste ano, o Brasil não é citado. A consultoria faz considerações apenas sobre os 25 países listados no ranking.

## GOVERNO

Investimentos públicos no País caíram 13,3%, diz IBGE

## VITOR ABDALA

Agência Brasil, Rio

Durante 2016 a 2017, os investimentos públicos no País tiveram um recuo de 13,3%, ao passar de R\$ 92,7 bilhões para R\$ 80,3 bilhões. O dado é da Conta Intermediária de Governo, divulgada ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que analisa as contas dos governo federal, estaduais e municipais.

De acordo com o IBGE, a queda foi puxada pelo recuo de 40% dos investimentos de governos municipais. Os governos federal e estaduais tiveram altas de 0,9% e de 8,8%, respectivamente.

Em 2017, a necessidade de financiamento dos governos chegou a R\$ 551,3 bilhões, ou seja, 8,4% do Produto Interno Bruto (PIB), que é a soma de todos os bens e serviços produzidos no país, superior aos 7,2% de 2016.

A necessidade de financiamento ocorre quando as despesas são maiores do que as receitas públicas. Quando as receitas são maiores que as despesas, o Estado passa a ter capacidade de investimento.

Segundo o levantamento do IBGE, o resultado foi influenciado pelo aumento dos benefícios sociais (cerca de 13%), das remunerações (cerca de 7%) e das despesas líquidas (10,4%). O crescimento das receitas foi inferior ao das despesas. Impostos tiveram alta: 5,5%.

## SELIC

Banco Central mantém juros básicos em 6,5% ao ano

## WELLTON MÁXIMO

Agência Brasil, Brasília

Pela nona vez seguida, o Banco Central (BC) não alterou os juros básicos da economia. Por unanimidade, o Comitê de Política Monetária (Copom) manteve a taxa Selic em 6,5% ao ano. A decisão era esperada pelos analistas financeiros.

Com a decisão de ontem, a Selic continua no menor nível desde o início da série histórica do Banco Central, em 1986. De outubro de 2012 a abril de 2013, a taxa foi mantida em 7,25% ao ano e passou a ser reajustada gradualmente até alcançar 14,25% ao ano em julho de 2015. Em outubro de 2016, o Copom voltou a reduzir os juros básicos até que a taxa chegassem a 6,5% ao ano em março de 2018.

## Efeito na inflação

A Selic é o principal instrumento do Banco Central para manter sob controle a inflação oficial, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Em março, o indicador fechou em 4,58% no acumulado de 12 meses. O índice subiu pressionado por alimentos e transportes. O IPCA de abril só será divulgado em 10 de maio.

Para 2019, o Conselho Monetário Nacional (CMN) estabeleceu meta de inflação de 4,25%, com margem de tolerância de 1,5 ponto percentual. O IPCA, portanto, não poderá superar 5,75%.

# INDICADORES



www.atarde.com.br

Confira outros indicadores da economia no portal de A TARDE

## MERCADOS

BOLSA PELO MUNDO (VARIAÇÃO %)

BRASIL BOVESPA	EUA DOW JONES	EUA NASDAQ	ITALIA MILÃO	FRANÇA PARIS	ALEMANHA FRANKFURT	ESPAÑA MADRI	INGLATERRA LONDRES
1,28	0,01	-0,26	0,07	0,40	0,72	-0,09	0,15

## BOVESPA

PTS VAR

95.500,61 1,28%

## DOW JONES

PTS VAR

31.967,13 0,02%

## MAIORES ALTAS

ACAO PN X 2019

4,88

Cade On Nm

4,72

Franco Cont Nm

4,67

CVC Cntrona Nm

3,62

Gol Pn N2

3,34

Itau Unibanco

3,13

Itaú Unibanco

3,10

Itaú Unibanco

3,08

Itaú Unibanco

3,05

Itaú Unibanco

3,03

Itaú Unibanco

3,02

Itaú Unibanco

3,01

Itaú Unibanco

3,00

Itaú Unibanco

2,99

Itaú Unibanco

2,98

Itaú Unibanco

2,97

Itaú Unibanco

2,96

Itaú Unibanco

2,95

Itaú Unibanco

2,94

Itaú Unibanco

2,93

Itaú Unibanco

2,92

Itaú Unibanco

2,91

Itaú Unibanco

2,90

Itaú Unibanco

2,89

Itaú Unibanco

2,88

Itaú Unibanco

2,87

Itaú Unibanco

2,86

Itaú Unibanco

2,85

Itaú Unibanco

2,84

Itaú Unibanco

2,83

Itaú Unibanco

2,82

Itaú Unibanco

2,81

Itaú Unibanco

2,80

Itaú Unibanco

2,79

Itaú Unibanco

2,78

Itaú Unibanco

2,77

Itaú Unibanco

2,76

Itaú Unibanco

2,75

Itaú Unibanco

2,74

Itaú Unibanco

2,73

Itaú Unibanco

2,72

Itaú Unibanco

2,71

Itaú Unibanco

2,70

Itaú Unibanco

2,69

Itaú Unibanco

2,68

Itaú Unibanco

2,67

Itaú Unibanco

2,66

Itaú Unibanco

2,65

Itaú Unibanco

2,64

Itaú Unibanco

2,63

Itaú Unibanco

2,62

Itaú Unibanco

2,61

Itaú Unibanco

2,60

Itaú Unibanco

2,59

Itaú Unibanco

2,58

Itaú Unibanco

2,57

Itaú Unibanco

2,56

Itaú Unibanco

2,55

Itaú Unibanco

2,54

Itaú Unibanco

2,53

Itaú Unibanco

2,52

Itaú Unibanco

2,51

Itaú Unibanco

2,50

Itaú Unibanco

2,49

Itaú Unibanco

2,48

Itaú Unibanco

2,47

Itaú Unibanco

2,46

Itaú Unibanco

2,45

Itaú Unibanco

2,44

Itaú Unibanco

2,43

Itaú Unibanco

2,42

Itaú Unibanco

2,41

Itaú Unibanco

2,40

Itaú Unibanco

2,39

Itaú Unibanco

2,38

Itaú Unibanco

2,37

Itaú Unibanco

2,36

Itaú Unibanco

2,35

Itaú Unibanco

2,34

Itaú Unibanco

2,33

Itaú Unibanco

2,32

Itaú Unibanco

2,31